

São Caetano celebra índice de feminicídios zerado após 20 anos da Lei Maria da Penha

Município destaca atuação integrada entre segurança, assistência e tecnologia enquanto Brasil registra recorde de feminicídios

São Caetano não tem registros de casos de feminicídio nos últimos anos, de acordo com dados da Secretaria Estadual de Segurança Pública. E esta é uma marca celebrada pelo município no dia em que a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) completa 20 anos desde que foi sancionada, em 7 de agosto de 2026.

Justamente em um momento em que o Brasil registrou recorde no número de vítimas de feminicídio pelo quarto ano seguido, tendo chegado a 1.571 mulheres assassinadas em 2025. Isso corresponde a uma média de quatro assassinatos por dia no País. No estado de São Paulo, foram 266 casos, o que também representou recorde desde 2018, quando o levantamento começou a ser realizado pela SSP.

As duas décadas da Lei Maria da Penha representam um marco na defesa dos direitos das mulheres, já que criou mecanismos de proteção às vítimas e endureceu o tratamento dado aos agressores. Ainda assim, as ocorrências ligadas à violência contra a mulher seguem em alta atualmente. Isso reflete no recorde no número de medidas protetivas da história no Brasil: 337 mil, registrado no primeiro semestre de 2026.

■ AÇÕES

Manter o índice de feminicídio zerado em São Caetano é consequência do planejamento operacional, da atuação integrada entre as forças de segurança e do uso da tecnologia. A Prefeitura dispõe de uma série de programas, ações e

GABRIELA GONÇALVES / PMSCS



ferramentas de proteção à mulher vítima de violência doméstica.

Um deles é a Casa da Patrulha Maria da Penha, que é uma sala dedicada a mulheres vítimas de violência dentro da sede da GCM. No espaço, a mulher recebe um atendimento especial e acolhedor por parte de profissionais especializados, com o intuito de mantê-la fora de ambientes que possam criar constrangimentos a ela. A Patrulha Maria da Penha opera desde 2023 na cidade e já acolheu e assistiu 285 vítimas.

O município também conta com o Cream - Centro de Referência Especializado em Atendimento à Mulher Vítima de Violência, que completou 3 anos em julho deste ano. O Cream concentra uma série de serviços destinados a garantir a proteção e a reintegração da mulher vítima de violência, e já assistiu mais de 1.300 mulheres cadastradas. Além disso, há atuação interinstitucional permanente, com integração entre Prefeitura, Delegacia de Defesa da Mulher, Ministério Público e Poder Judiciário local.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal ABC Repórter - Grande ABC/SP

Seção: Cidades **Página:** 09